1. Introdução

A presente dissertação trata da relação de Jesus com a Lei (Torá) e os Profetas (Nebîim), a partir de uma análise exegético-teológica de Mt 5,17-20. Considerando as pesquisas mais recentes a respeito do Jesus histórico, nota-se que alguns aspectos do ministério terreno de Jesus são mais verificáveis em termos históricos do que outros. O papel de Jesus como mestre se enquadra numa análise tanto histórica quanto teológica. Historicamente, é possível perceber aspectos de Jesus como mestre que confluem com o cenário judaico do século primeiro da era cristã. Teologicamente, o ensino de Jesus tem muito a ver com o princípio de seu ministério como aquele que veio anunciar o reino de Deus.

É verdade que não podemos fragmentar o ministério de Jesus, com o risco de esvaziá-lo e perdermos a visão ampla do seu alcance. Entretanto, em nossa pesquisa desejamos verificar esse corte para perceber melhor qual seria a relação de Jesus com os elementos constitutivos da fé judaica. A pergunta subjacente é: o quanto Jesus estava vinculado à cultura e fé do povo judeu? Teria ele desejado realmente romper com ela, ou queria de fato fazer uma revisão da prática dessa fé? De forma mais concreta nosso trabalho vai abordar o tema a partir da relação de Jesus com a Lei (*Torá*) e os Profetas (*Nebîim*), procurando responder algumas questões básicas:

- Que atitudes Jesus teve em relação à Lei e aos Profetas: ele alterou de forma significativa seus fundamentos, apesar de ter afirmado que veio para cumprir, e não para anular? Ou cumpriu com zelo conforme se esperava de um judeu piedoso?

- O que Jesus ensinou aos seus seguidores em relação à Lei, e como a comunidade de Mateus recebeu essa tradição? Que objetivo esse dito teve na realidade vivencial (*Sitz im Leben*) da comunidade mateana?

Para realizar a pesquisa, destacamos a perícopre de Mt 5,17-20 por entender que ela está estreitamente relacionada com o tema do cumprimento da Lei. Além disso, está inserida por Mateus num bloco literário (cap. 5-7) cujo tema principal é a vida prática da comunidade de discípulos, e como eles iriam praticar a justiça superior. Esse conceito de justiça superior, citada diversas vezes nesse bloco (5,6.10.20; 6,33) é central para entender a forma como Jesus cumpriu a Lei, mesmo reinterpretando alguns aspectos, evidenciado pelas antíteses de 5,21-48.

A escolha do evangelho de Mateus para a pesquisa se dá por alguns motivos: Mateus é considerado o evangelho mais próximo da cultura judaica¹, sendo que a perícopre escolhida faz parte do extrato próprio do autor, denominado “proto-Mateus” ou “fonte M”. Em segundo lugar, o evangelho de Mateus foi organizado de um modo em que sua comparação com a Torá mosaica é inevitável: tem cinco blocos de discursos, alternados por narrativas de milagres e disputas com os religiosos de seu tempo. Por último, o evangelho de Mateus é considerado o “evangelho da Igreja”, ao mesmo tempo em que demonstra essa proximidade com a cultura judaica palestinese. Isso indica tanto uma aproximação apologética – Jesus como Messias – quanto dialogal – Jesus é judeu - em relação ao judaísmo contemporâneo ao Evangelho.

Na pesquisa desejamos demonstrar como o evangelho de Mateus trabalhou a tradição a respeito de Jesus. Algumas hipóteses do que se deseja alcançar podem ser apontadas:

- A possibilidade de esse dito ter origem no próprio Jesus, mesmo que a comunidade o tenha retrabalhado. Para tanto, na análise sinóptica e histórica iremos verificar até que ponto essa fala pode ter sido desprezada pelas demais comunidades por aproximar Jesus demais do judaísmo (mesmo que na prática ele tenha demonstrado isso).

- Sendo a perícopre exclusiva de Mt (ao menos os versos 17 e 20), apontar a possibilidade de que o texto tenha suas origens em categorias de pensamento judaico, até mesmo em aramaico. Ainda que haja um trabalho redacional nessa perícopre, conforme muitos autores constataam, procuraremos identificar o quanto Mateus trabalhou com as tradições da forma como os rabinos faziam, sendo seu evangelho um tipo de *midrash* messiânico.

¹ Cf. W.G.KÜMMEL, *Introdução ao Novo Testamento*, pp.136ss.

- Verificar como Mateus entendeu a mensagem de Jesus a respeito do reino dos Céus, e da vontade de Deus para as pessoas, considerando o tipo de Mestre que Jesus foi. Seria esse ensino uma advertência para uma prática dirigida por uma ética superior, a compreensão de que a vida de Jesus realizava em si as profecias e cumpria toda a Lei, ou ainda uma dimensão escatológica que fundamentasse o agir cotidiano?

A abordagem metodológica que adotaremos para a pesquisa irá utilizar em grande parte o método histórico-crítico, além da metodologia da pesquisa do Jesus Histórico, para verificar a autenticidade do dito, e a análise semântica para uma compreensão maior do texto à luz de seu contexto no evangelho de Mateus.

No primeiro capítulo vamos fazer um levantamento das informações sobre o tema em geral, iniciando pela compreensão a respeito da Lei e dos Profetas desde o Antigo Israel até o Pós-Exílio. Buscam-se aí aspectos históricos que tenham influenciado o conceito sobre a Lei e os Profetas no imaginário religioso popular da época, sem, no entanto, nos atermos ao processo de formação do texto escrito em si, posto que não é essa a proposta da presente pesquisa. Depois vamos analisar alguns aspectos gerais do evangelho de Mateus, e o lugar contextual da perícopre de Mt 5,17-20 dentro do livro. Esse passo é importante para situar-nos no universo literário, mas também histórico da comunidade de Mateus, que se reporta ao ambiente judaico do primeiro século.

No segundo capítulo, passaremos ao estudo efetivo da perícopre de Mt 5,17-20, analisando o texto grego crítico. Para tanto, será necessária fazer a crítica textual, que possibilitará uma proposta de tradução. Em seguida, será o momento da análise literária e redacional, através da qual faremos o levantamento das fontes, a comparação sinóptica com Lc 16,17, o único texto com o qual Mt tem relação direta. Essa análise é importante para perceber que Mateus agiu como redator consciente, utilizando suas fontes de maneira precisa, de acordo com seus objetivos.

Ao analisar a perícopre em termos literários levanta-se a questão da autenticidade, importante para o estudo teológico do texto. Por isso, passaremos ao estado da questão da perícopre, mais precisamente com respeito à autenticidade do dito. Há duas posições bem claras: muitos autores aceitam o dito como autêntico, segundo critérios mais ou menos precisos. Por outro lado, um grupo de autores afirma o dito como uma construção da comunidade de Mateus, em função

do contexto histórico concreto vivido por ela. Para sermos mais precisos na conclusão a respeito da autenticidade, será utilizada a metodologia elaborada pela *third quest*, a qual nos auxiliará na análise da historicidade.

No terceiro capítulo se procederá a uma análise mais aprofundada, a partir de cada versículo, em si e em conjunto com os demais. Instrumentos importantes para essa análise serão os *aspectos semânticos* dos principais termos do dito, além do *estudo exegético*, para perceber como Mt trata cada tema ou termo em sua obra, e qual o *sentido teológico* desses elementos dentro do conjunto da perícope. Nosso objetivo aqui será pensar na idéia corrente acerca da Lei e como Jesus se relacionou com ela, em contraposição a outros grupos contemporâneos, notadamente os escribas e fariseus. Além disso, percebe-se a necessidade de investigar o nível de escatologia presente na perícope, e como ela se relaciona com o todo do ensino de Jesus.

Para que a pesquisa possa ser levada a efeito, será utilizado o texto crítico em grego, de acordo com a organização de Nestlé-Aland, 27^a ed., com tradução apoiada em dicionários, livros técnicos, além de autores que estejam mais diretamente ligados ao estudo do evangelho de Mateus, de preferência no bloco literário denominado sermão do monte. Alguns autores se destacam na pesquisa sobre o Jesus Histórico e particularmente na relação dele com a Lei, por isso não se pode afirmar um autor como referencial teórico isoladamente. Mas há uma tendência na pesquisa de se trabalhar com o princípio da contraposição. Em geral, para isso, começaremos com opiniões clássicas, oriundas da metade do século vinte, como as de R. Bultmann, J. Jeremias, L. Goppelt, G. Barth, G. Bornkamm, G. Kümmel, W. Trilling, dentre outros. Como contraponto, trabalharemos com autores com pesquisas mais recentes, muitos ligados à *third quest*, mas com nomes bastante respeitados no meio acadêmico com relação ao tema, como D. Flusser, G. Vermes, J. P. Meier, J. D. Crossan, G. Theissen, F. Vouga, D. Marguerat, e outros.

Nossa pesquisa considera especialmente o ambiente histórico social no qual o respeito à Lei e aos Profetas se enquadrava no mundo palestino do primeiro século. Procuraremos verificar se a literatura judaica do primeiro século trazia algo semelhante ou diametralmente oposto ao que Jesus afirmou. Se vamos chegar ao Jesus Histórico ou não, a própria pesquisa tem deixado em aberto essa questão.